

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

ELIZANE MARIA DE OLIVEIRA

**O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

PONTES E LACERDA-MT

2013/02

ELIZANE MARIA DE OLIVEIRA

**O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao curso de
graduação pela UNEMAT - Universidade do
Estado de Mato Grosso, para conclusão do
curso de Letras. Área de concentração: Ensino
de Língua Inglesa.

Orientação: Profa. Ms. Carmem Zirr Artuzo.

PONTES E LACERDA-MT

2013/02



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**



ESTA MONOGRAFIA FOI APRESENTADA E DEFENDIDA PERANTE A SEGUINTE
BANCA

Profa. Ms. Carmem Zirr Artuzo - Orientadora

Prof. Ms. João Vanes da Silva Tobias - Membro

Prof. Rita de Cássia dos Santos Penteado - Membro

PONTES E LACERDA-MT

2013/02

Dedico este trabalho a minha família e ao meu esposo e ao meu falecido pai e também a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que o mesmo pudesse ser concretizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS e a minha família pelo apoio constante durante minha caminhada.

Em especial, agradeço a minha Mãe, M^a Elizabeth de Oliveira, que me apoio muito durante esta jornada e meu esposo Marcos Vinicius.

Agradeço a todos os professores que lecionaram durante os anos de curso e me deram sustentação para desenvolver este estudo.

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

João Guimarães Rosa

RESUMO

O presente trabalho faz uma reflexão e traça estratégias de abordagem e aplicabilidade de uma proposta de ensino/aprendizagem de LI - Língua Inglesa por meio das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação. Buscamos integrar ao ensino de LI, ferramentas que criem um ambiente virtual de interação do aluno com o conteúdo.

Palavras-chave: Língua Inglesa, ensino, professor, aluno, aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1- FUNDAMENTAL TEORICA	11
2- A utilização das tecnologias de Informação e comunicação – TICs e as estratégias de leitura do Inglês Instrumental	16
3- As TICs no Ensino da Língua Inglesa	20
4- O papel do professor e o uso das TICs em favor do ensino de LI	24
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

Introdução

Atualmente, a chamada sociedade do conhecimento vive uma constante transformação em seus mais diversos setores: político, econômico, tecnológico, científico, social e cultural. Um dos fatores que colaborou de forma expressiva para estas transformações, foi a popularização dos aparelhos informáticos, como: computadores, **tablets**, celulares com acesso à internet. O uso dessas ferramentas tecnológicas no cotidiano das pessoas está cada vez mais freqüente e produz mudanças na sociedade.

Considerando o campo educacional, mais especificamente o uso de meios tecnológicos incorporados ao ensino de Língua Inglesa (LI), pode aumentar as possibilidades de formulação de aulas mais dinâmicas e atrativas para o aprendiz. No entanto, alguns educadores ainda continuam resistentes às mudanças no processo de ensino por não deixarem os velhos hábitos que não acompanharam as transformações da sociedade. Podemos observar que práticas pedagógicas baseadas no uso constante de dicionários e em atividades permeadas de regras gramaticais, fazem com que o aprendiz de LI venha a se sentir frustrado com o método de ensino apresentado para aquisição desta língua. Paiva (2009) descreve em seu artigo que o aluno se beneficia muito mais quando as aulas de LI conseguem sair do que é proposto por alguns educadores. Ela apresenta que *“ninguém vai se sentir motivado se, ano após ano, ficar memorizando regras gramaticais e fazendo os mesmos exercícios cansativos e sem sentido”*. A inserção da tecnologia na escola e, sobretudo, na vida profissional do professor, pode fazer com que as aulas se tornem mais atrativas aos alunos e também mais desafiadoras ao professor, que deverá se moldar a essa nova realidade, passando a viver no mundo da educação tecnológica.

É interessante nos lembrar que, nos anos setenta, não existia nem sequer um telefone nas escolas, ou até mesmo computadores. Naquela época, faziam uso do bom e antigo mimeógrafo, a tinta e o álcool, a parte de digitação era toda feita em máquina de datilografar, que hoje em dia alguns alunos nem se quer conhecem. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a tecnologia chegou às escolas, mas minimamente, enquanto deveria ter prioridade na formação do indivíduo que precisa ser preparado para o mercado de trabalho. Mas, para acompanhar o desenvolvimento da sociedade, as TICs necessitam ser incorporadas nas aulas LI, com o intuito de tornar as aulas mais interessantes e motivadoras para a aprendizagem desta língua. A utilização das

TICs como ferramentas para beneficiar a aquisição da língua alvo, pode apresentar novas possibilidades de práticas de ensino de LI com resultados mais satisfatórios.

1. FUNDAMENTAL TEORICA

Desde o início da nossa sociedade o homem sempre sentiu a necessidade de comunicar-se, fosse para alertar sobre alguma coisa ou expressar sua cultura ou sentimento. Ao longo da sua evolução utilizou vários meios, desde os mais simples gestos, até símbolos e escrita. A Tecnologia é algo que sempre esteve presente na vida do homem. A utilização deste meio, de uma maneira geral, torna-se uma forma de expansão da atuação do homem no planeta, que ajudou na simplificação do modo de vida, que envolve, por exemplo, desde simples ferramentas a complexos aparelhos para se explorar o universo, tornando-se fundamentais no cotidiano.

A escrita simboliza um marco histórico da comunicação, uma vez que, na invenção da técnica de imprimir ilustrações, símbolos e a própria escrita, acabou-se de certa forma, promovendo a possibilidade de tornar a informação acessível a um número cada vez mais crescente de pessoas, alterando o modo de viver e de pensar de uma sociedade. Segundo Levi:

[...] a escrita permite uma situação prática de comunicação radicalmente nova. Pela primeira vez os discursos podem ser separados das circunstâncias particulares em que foram produzidos [...] com a escrita, as representações perduram em outros formatos que não o canto ou a narrativa, tendência ainda maior quando se passa do manuscrito ao impresso e à medida em que o uso dos signos escriturários torna-se mais intenso e difundido na sociedade” (LÉVI, 1999, p. 89 e 92).

Mas, o que é tecnologia? “*Estudo dos instrumentos, processos e métodos empregados nos diversos ramos industriais*”. Porém, esse conceito passou por diversas mudanças ao longo do tempo, desde o surgimento da escrita, que garantia o registro das ações e dos pensamentos humanos. A tecnologia também pode possibilitar ao homem transmitir suas mensagens ao longo dos tempos nas mais variadas formas.

Dentre as ferramentas que as TICs nos proporcionam, a internet possibilita uma infindável fonte de informações, além de várias possibilidades de interação entre as pessoas. A maior dificuldade em se ter uma grande quantidade de informações é que para localizar algo em específico teríamos uma difícil tarefa de procurar em meio a tudo que está salvo na WWW (**World Wide Web**). Assim, foram criados diversos mecanismos de

busca que varrem os endereços virtuais e organizam as informações de modo que ao digitarmos uma ou mais palavras-chaves, conseguimos encontrar a informação desejada. Vivemos hoje na era tecnológica (Momento das TICs), em que a interação virtual com a informação faz parte das nossas vidas. Podemos observar que as crianças vivem constantemente utilizando as TICs e alcançam a alfabetização digital antes mesmo de serem alfabetizadas nas escolas. Mas, ainda existem muito analfabetos digitais. A utilização da tecnologia acontece em torno do mundo inteiro. Por isso, o homem precisa se atualizar constantemente, se incluir nessa globalização e usufruí-la. Muitas coisas estão ultrapassadas, já foram úteis em algumas épocas, mas tornaram-se desinteressantes com a evolução das TICs. O uso das TICs pode ser muito produtivo na área da educação, porque pode contribuir no processo de ensino aprendizagem em diversas áreas do saber. Vale lembrar que a escola atende a toda esta geração cibernética de alunos, que estão com a mente totalmente na era digital, já que a grande maioria deles usufrui da internet constantemente. Os jovens de hoje trocaram o que interessava às gerações passadas, como, as revistas **teens**, os livros e outros entretenimentos, pelos atrativos do mundo digital. A escola precisa incluir a tecnologia nas práticas de ensino, de maneira que possa envolver os alunos a obter informações relevantes neste mundo cibernético. É importante lembrar que a internet não é útil somente para entretenimento, mas também, para a construção de conhecimento, segundo Rose Maria 2009:

Diante dos equipamentos tecnológicos que já estão presentes na sociedade, no dia a dia das pessoas e dos alunos, nas máquinas de videogame, nos caixas eletrônicos, nos aparelhos de fax e telefones móveis que estão nas esquinas, nas casas de crianças e adolescentes, enfim, diante das rápidas transformações que ocorrem em todos os campos da vida humana, seria uma contradição a escola não preparar o indivíduo para esta sociedade que se avizinha e que nos lembra que a educação não pode mais continuar a reboque dos processos sociais. (MARIA,2009, p.12)

Mudanças também são vistas nas relações pessoais, no trabalho, além do avanço tecnológico, mas, o que podemos encontrar dentro das salas de aulas no ensino de LI e outras disciplinas na escola, geralmente, são professores que não acompanharam o desenvolvimento das TICs na sociedade. Penso que ainda existe falta de preparo para que o

profissional da educação possa ir além de suas práticas convencionais, que ficam pautados simplesmente na utilização de lousas e canetas, na posição de dono do saber enquanto o aluno é visto como um recipiente que agrega todas as informações direcionadas a ele. Este profissional necessita de uma qualificação adequada para poder acompanhar o advento tecnológico, que se é apresentado dia, após dia. É relevante mencionar que não é o suficiente que o professor conheça as TICs e seja instrumentalizado para aplicá-las na sua prática de ensino. Ele ainda necessita obter conhecimento acerca do que é linguagem e ter em mente o modo que concebe o processo de ensino aprendizagem de línguas, Paiva (2007) pontua:

[...] que na maioria das vezes a sala de aula, não oferece atividades de uso da língua, mas apenas exercícios sobre determinados itens gramaticais onde a língua é tratada de forma artificial ou, ainda, a tradução de textos escolhidos pelo professor e que nem sempre são de interesse do aluno. As frases soltas em exercícios do tipo “passe para negativa ou para o plural” não constituem enunciados na vida real. (PAIVA, 2007, p.33)

É fato que trabalhar com a gramática isoladamente implica trabalhar de forma descontextualizada e não surte efeitos positivos na aprendizagem de LI. Seria mais efetivo que fosse ao contrário, que a gramática fosse contextualizada para que o aluno pudesse compreender os sentidos existentes, refletir sobre as questões discursivas, com intuito de que pudessem ter conhecimento de seus papéis como cidadãos capazes de assumir uma determinada postura discursiva.

De acordo com a visão sócio interacionista de ensino aprendizagem, o professor trabalha como um mediador, conduzindo o aluno à aprendizagem, com o desígnio de torná-lo autônomo e o instigando a interagir com os demais alunos para construir conhecimento a partir do convívio social. Essa visão defende que a aprendizagem é eficaz quando se trabalha em grupo, que o aprendiz constrói sentidos a partir de trocas de experiências, portanto, a interação social colabora na construção do conhecimento dos aprendizes.

O papel assumido pelo professor mediador é aplicar, de forma produtiva, as TICs nas aulas de LI. Para que isso aconteça no ambiente de ensino digital e mesmo no presencial, o professor precisa fundamentar sua prática pedagógica em concepções de língua e de ensino/aprendizagem que considerem a linguagem e a aquisição do

conhecimento como algo construído socialmente. Para trabalhar como mediador do conhecimento o professor deve se enquadrar dentro da perspectiva sócio-interacionista.

O conceito de interação com o qual trabalha o sócio-interacionismo não é um conceito amplo e apenas opinativo, mas significa, no âmbito do processo de aprendizagem, especificamente, afetação mútua (Villardi, 2001), uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão. (OLIVEIRA, CAPELLO, REGO, VILLARDI. 2004 p.3)

Pode se observar que dentro da perspectiva sócio interacionista, ocorre a possibilidade de fazer com que o aluno sinta necessidade em aprender e desta forma busque, com ajuda das ferramentas tecnológicas lhe são apresentadas, possibilitando o aprendizado autônomo além do que é ensinado em sala de aula. O importante é estimular o aluno a refletir sobre o conteúdo que está sendo ensinado e possibilitar o uso desta aprendizagem em seu cotidiano. Compete ao professor apresentar não somente o conteúdo, mas também a sua importância significativa, despertando o interesse do aluno pela busca em agregá-lo ao seu conhecimento. Assim o aluno irá buscar o aprendizado com as “próprias pernas”, pois sentirá a necessidade de aprender para interagir com o meio social em que vive, segundo Oliveira, Capello, Rego, Villardi (2004).

professor tem que ter em mente que a antiga posição de “detentor do saber” deve ser substituída pela de elemento sócio interacionista, que juntamente com os alunos, precisa utilizar de sua maior experiência e assim coordenar ações que promovam a aquisição do conhecimento. (OLIVEIRA, CAPELLO, REGO, VILLARDI (2004, p.04)

Essa abordagem de ensino compreende a construção da aprendizagem como algo que ocorre dentro do espaço relacional e dialógico no qual o aluno se encontra.

O uso de recursos da internet no ensino de LI pode fazer com que ocorram maior número de interações. Além disso, a web é fonte de material autêntico, podendo possibilitar a formulação de aulas mais dinâmicas e atrativas para o aprendiz de LI. O professor pode se apropriar de diferentes ferramentas tecnológicas para o ensino e fundamentar sua prática em diferentes abordagens teóricas. Para Warschauer (2000), *cada*

método ou abordagem do ensino de línguas contou com o apoio de tecnologia própria. Perante essas tecnologias, utilizadas no cotidiano, ocorreu o surgimento de programas de computação para auxiliar o professor. Segundo Fróes:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia (...) Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam (1998,p.01).

É fato que as TICs, mais especificamente o computador e os recursos da internet deveriam ganhar mais ganham espaço no ensino da LI. A ideia de mudança gera de certa forma uma resistência em muitos de nós, isso ocorre porque nos sentimos inseguros com estas mudanças que vem ocorrendo. Sabemos como os meios tradicionais funcionam e temos medo de não nos adaptarmos às mudanças. Queremos lembrar aqui que as mudanças fazem parte do desenvolvimento humano. Precisamos mudar para experimentar coisas novas e assim acompanhar os avanços tecnológicos.

2. A utilização das tecnologias de Informação e comunicação – TICs e as estratégias de leitura do Inglês Instrumental

O Inglês Instrumental, ou *English for Specific Purpouses (ESP)*, foi utilizado há muitos anos, desde o período medieval. Os gregos e romanos conseguiram se comunicar por meio dessa abordagem. O Inglês Instrumental também foi usado por alguns religiosos para fins de comunicação entre povos indígenas, como também outras nacionalidades. De acordo com Strevens:

[...]o início do estudo de línguas para fins específicos se dá no século XVI, quando foram encontradas algumas evidências de ensino de língua para fins específicos, como, por exemplo, curso de língua inglesa para viajantes com apresentação de livros de frases feitas para turistas escritos há quatrocentos anos, aprendizagem das línguas indígenas com fins pastorais pelos religiosos entre os séculos XV e XVIII, entre outros.[...]

Atualmente, podemos considerar que as estratégias de leitura são ainda mais relevantes, pois cada vez mais a LI é difundida pela internet e mais conhecimento é produzido nessa língua. Isso nos mostra que é importante ter o domínio dessas estratégias de leitura para melhorar nossa compreensão na língua, aumentando o acesso à informação difundida a nível global.

A aplicação da abordagem do Inglês Instrumental somada ao uso destas tecnologias em benefício do ensino de LI pode auxiliar o professor no preparo das aulas mais significativas, ainda mais, se forem organizadas após uma observação prévia das necessidades dos aprendizes a respeito do uso do idioma. Além disso, para que possa obter sucesso no processo de ensino aprendizagem e para que consiga atingir as metas propostas no planejamento de ensino de LI, o professor precisa entender como ensina e porque ensina de uma determinada forma, ou seja, ter consciência acerca do que fundamenta sua prática pedagógica. Vejamos abaixo (no artigo sobre As Interações das TICs No Ensino de Língua Inglesa) como as TICs podem colaborar para a melhoria na prática de ensino do profissional:

[...] as tecnologias fundamentadas no conhecimento em ação do professor, representadas pelas suas decisões de como ensinar conteúdos

específicos, num certo tempo, com a finalidade de alcançar metas preestabelecidas, num determinado contexto sociocultural, formam também uma rede de conhecimento teórico-metodológico que vem norteando e apresentando soluções criativas para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (BROWN, 1994; LIGHTBOWN, 1999; HUGHES, 1990, UR, 1999).

A utilização da abordagem do Inglês Instrumental no ensino da LI, por auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão de textos, consequentemente, possibilita a aprendizagem da língua alvo. O aprendiz pode aumentar o seu vocabulário gradativamente e adquirir cada vez mais fluência na leitura, por utilizar as estratégias na busca do entendimento de textos, na compreensão do significado das palavras desconhecidas, utilizando o contexto em que elas estão inseridas, dentre outras estratégias.

O emprego das TICs pode nos remeter a novas perspectivas de ensino, deixando para trás as práticas tradicionais, para uma metodologia de ensino que pode aguçar ainda mais o interesse dos alunos em aprender a LI, que, de certa forma, contém um índice de rejeição um pouco elevado. Isso se deve ao fato de que as metodologias utilizadas hoje em sala de aula por alguns educadores continuam cansativas, centradas em regras e traduções, sem a utilização das tecnologias em favor da aprendizagem.

Quando o professor de LI faz uso das tecnologias em benefício da melhoria das aulas e substitui a utilização do velho quadro negro e do giz pelo uso de datashow, fazendo com que as aulas fiquem mais interessantes, de certa forma, ele acaba envolvendo mais os alunos na interação com o conteúdo proposto. Por exemplo, ao utilizar notebooks com conexão à internet em sala de aula, o professor pode criar interação em tempo real com os alunos, contribuindo para o uso contextualizado da LI. Esta ideia fica bem clara no artigo de Claudio Paiva Franco, A tecnologia no Ensino de Línguas Do Século XVI ao XXI, onde ele descreve que o uso da comunicação ajuda e muito na aprendizagem da LI:

A Comunicação Mediada por Computador, do inglês Computer-Mediated Communication (CMC), apresenta uma possibilidade de comunicação direta e de baixo custo entre aprendizes da língua-alvo e outros aprendizes ou falantes nativos, segundo Warschauer (1996).

Desta forma, podemos notar que o uso dessas tecnologias no ensino LI pode realmente auxiliar em relação ao bom andamento das aulas, das interações dos aprendizes e no desenvolvimento dos conteúdos propostos pelo professor, bem como podem tornar as aulas mais motivadoras e, conseqüentemente, tornar o processo de ensino aprendizagem mais bem sucedido.

Podemos avaliar que o auxílio das tecnologias acaba se tornando mais uma ferramenta de ensino não só da LI, mas também de outras matérias do currículo escolar, já que ela pode contribuir com qualquer método de ensino. O professor de LI que se propõe em modificar o seu modo de trabalhar em sala de aula e faz uso destas tecnologias que estão disponíveis na web, de certa forma, pode alcançar resultados mais eficientes na aprendizagem da língua.

Pois, o profissional de ensino pode usufruir de toda a tecnologia existente, mas se continuar pautado em abordagens teóricas tradicionais não obterá bons resultados, segundo, Brown:

O eventual sucesso que um estudante tem no aprendizado, ou pelo menos em parte, deve-se à sua crença de que ele é totalmente capaz de realizar as atividades. Algumas atividades propostas pelo professor podem facilitar o princípio anteriormente citado a emergir (Brown, 1994, p. 23).

Se o professor de LI optar por trabalhar a habilidade de leitura e compreensão de textos, por exemplo, ao utilizar a abordagem do Inglês Instrumental como metodologia para ministrar suas aulas, pode conseguir alcançar os objetivos propostos para uma aprendizagem satisfatória. Nessa abordagem o leitor/aluno é incentivado a desenvolver autonomia na aprendizagem, ao passo que aprende as estratégias de leitura e pode aplicar em outros contextos extra sala de aula. Dessa forma, o professor pode ajudar o aluno a aprender a aprender ao invés de trabalhar todas as habilidades sem, na maioria das vezes, ter resultados satisfatórios.

Conforme alguns estudos, a metodologia proposta nos materiais didáticos utilizados em sala de aula de LI são pautadas nas quatro habilidades linguísticas: **reading, writing, listeing e speaking**, mas na verdade, não desenvolvem a aprendizagem de estratégias que possam contribuir realmente para a aquisição da língua. Santos (2011) afirma que:

Essa abordagem é traduzida na maioria dos livros didáticos e nas aulas de inglês através de atividades que envolvem “a prática” de leitura, de escrita, de audição, de expressão oral, mas não se costuma oferecer ao aprendiz oportunidades de “como aprender” a ler, a escrever, a ouvir e a falar em inglês, isto é, não se costuma ensinar estratégia para melhor aprendizagem e aplicação das quatro habilidades (SANTOS,2011,p.12).

É importante destacar que apenas a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de LI não são o bastante para promover uma aprendizagem bem sucedida, mas o professor precisa rever suas crenças e metodologias por meio de pesquisa e estudo contínuo de teorias que fundamentam sua prática pedagógica, como por exemplo, conceitos acerca da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem de línguas.

3. As TICs no Ensino da Língua Inglesa

O mundo contemporâneo está cercado pelos avanços das TICs, por diversas transformações tecnológicas e científicas, que se realizam na ciência, com descobertas de medicamentos e máquinas com diagnósticos precisos, no mercado industrial, com máquinas que realizam o trabalho com eficiência e qualidade, na comunicação que noticiam informações em tempo real ao mundo todo, bem como na agricultura com plantios e colheitas cada vez mais eficientes. Assim, as TICs vão transformando o mundo e tudo o que nele há. A tecnologia tem a capacidade de compactar o mundo todo em uma tela, através da web, arquivar uma biblioteca com milhões de livros em pequenos dispositivos, é capaz de economizar espaço físico, ser objetiva, organizada e ágil. As TICs não param de avançar, surpreendendo o homem e o globalizando a cada dia. Os alunos, como seres pertencentes à uma sociedade globalizada, precisam ter um mínimo domínio da LI (nem que seja instrumental) para acompanhar o desenvolvimento dos meios tecnológicos que estão, na sua grande maioria, utilizando a LI como linguagem. Para atender a essa demanda, os professores precisam estar preparados para poder contribuir mais na aprendizagem. Rajagopalan aponta que a importância da LI não se deve unicamente ao fato do advento das TICs:

O avanço da língua inglesa não ocorreu simplesmente porque o mundo globalizado precisava de uma língua qualquer para facilitar a comunicação de idéias entre os diferentes povos do planeta. Seu avanço remete à criação da Liga das Nações, em 1918, quando o inglês é adotado como língua oficial, fruto do lobby empreendido pelos países de língua inglesa (2005, p.147).

Na prática cotidiana de sala de aula, o ensino tem que estar pautado em promover, situações de comunicação com diferentes propósitos, com o método de ensino utilizando o Inglês Instrumental possibilita que ocorra uma aprendizagem bem sucedida. De acordo com Paiva:

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no

campo da medicina, da eletrônica, física, (...) Temos de saber falar inglês (...) Hoje, o inglês tornou-se o mais importantes e essencial idioma do século XX (2005, pag.18).

Aprender LI tornou-se tão necessária para o nosso dia, porque a grande maioria dos aparelhos eletrônicos, jogos de interativos nas suas instruções vem fazendo o uso desta língua que hoje é considerada essencial.

O que podemos observar, com o avanço das TICs, é que as abordagens e metodologias que foram surgindo com o passar do tempo foram se apropriando das ferramentas que surgiram, porem a escola não acompanhou esse desenvolvimento. Para Warschauer (2000), “cada método ou abordagem do ensino de línguas contou com o apoio de tecnologia própria”. Diante dessas tecnologias do cotidiano, surgiram softwares, programas de computação para auxiliar o professor, como é apresentado por Fróes:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia [...] Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam (1998,p.01).

Dessa forma, o computador tem ganhado espaço no ensino da LI. No entanto, acredito que o computador com acesso à internet ainda não é utilizado em benefício da educação como poderia ser, por vários motivos. Dentre eles, o limitado acesso da internet em muitas regiões do Brasil e a falta de manutenção dos equipamentos. Conforme Froés, as TICs oferecem muitos recursos, mas como trouxeram mudanças sociais e culturais, muitas vezes, as pessoas ficam temerosas em se apropriar delas.

É importante inovar no ensino da LI, acompanhando o desenvolvimento tecnológico provocado pela globalização para tornar a escola mais atraente e com melhor qualidade na aprendizagem. Warschauer (2000) salienta que algumas dessas tecnologias cognitivas, “são softwares de reconstrução textual (New Reader ou Text Tangers), concordância (Monoconc), telecomunicações e software de simulação multimídia (A La rencontre de Philippe desenvolvido por Athena Language Learning Project)”. De acordo

com Moran (1997), na internet “são inúmeras as possibilidades de pesquisa para professores e estudantes, durante e fora do horário de aula”. Os alunos devem ser motivados a participar de interação social fora do contexto de sala de aula conforme proposto por Moran. Isso se torna possível através da colaboração entre alunos, tarefas e projetos autênticos ao aprenderem simultaneamente o conteúdo e a forma linguística, ou seja, o aluno através da internet pode buscar nos sites, várias formas de estudar a LI, e fazer cursos on-line a distâncias, até mesmo falar com pessoas nativas de outros países. Segundo Warschauer (2000), a internet é “uma poderosa ferramenta capaz de promover a abordagem sociocognitiva para o ensino de línguas, mais especificamente, por favorecer novas formas de comunicação”. A internet pode situar o “inglês em um contexto internacional”, é o espaço em que o aluno pode se deparar com termos estrangeiros, não só o aluno, mas, a sociedade em geral. Podemos dizer que a aprendizagem de LI é vista como um processo de socialização em “um mundo moderno”, pois nos dias de hoje ela faz parte da nossa vida, gerado pelo fenômeno da súbita globalização do mundo e da consequência de uma linguagem eficiente de comunicação. Desta forma, aprender um idioma se tornou uma necessidade básica para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nessa nova tecnologia.

Conforme Paiva (2008), “o aparecimento de uma nova tecnologia implica, num primeiro momento, desconfiança e rejeição. Após essa fase inicial, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais”. De acordo com a autora, ainda há professores que se mostram resistentes e “desconfiados” diante desses recursos didáticos. Geralmente, há uma “rejeição” por parte do “professor” e o ensino se limita ao método tradicional, não acompanhando o “avanço tecnológico”. Esta situação foi vista nos períodos de estágios II e III, já que, diversos alunos teceram alguns comentários sobre suas aulas de LI, mostrando-se frustrados com as aulas que lhe eram ministradas por seus professores. Deste modo, cabe ao professor aproveitar esse conhecimento para ensinar a LI, proporcionando uma aula diversificada e motivante, partindo desse conhecimento do aluno em relação às TICs, usando principalmente os laboratório de informática e os recursos didáticos que a escola fornece. Segundo Veiga:

Ao utilizar o computador os alunos entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem

informações, os alunos também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno e ao educar, é, transformado através do diálogo com os alunos, (2001,p.2).

Do ponto de vista de Veiga, ao utilizar esses meios de comunicação são favorecidos tanto o professor, quanto os alunos no processo de ensino aprendizagem. Diante dessas questões, convém salientar que no decorrer das aulas de estágio observei que os alunos se interessavam mais pelas aulas, quando usávamos recursos, como o datashow, com isso, notei o quanto a tecnologia chama a atenção deles, despertando mais o interesse em aprender a LI.

De acordo com a visão sócio interacionista de ensino aprendizagem, o professor trabalha como um mediador, conduzindo o aluno à aprendizagem, com o desígnio de torná-lo autônomo e o instigando a interagir com os demais alunos para construir conhecimento a partir do convívio social. Essa visão defende que a aprendizagem é eficaz quando se trabalha em grupo, que o aprendiz constrói sentidos a partir de trocas de experiências, portanto, a interação social colabora na construção do conhecimento dos aprendizes.

O método audio-visual foi comprovado por estudos científicos por ter mais eficácia superior sobre a capacidade de memorização e aprendizado da segunda LI. A mente grava imagens com muito mais facilidade e permanência do que grava frases isoladas que estão fora do contexto da fala.

O avanço tecnológico no ensino aprendizagem de LI, tanto o computador quanto outros meios didáticos, podem ser aliados eficientes em sala de aula, constituindo-se em instrumentos de auxílio que podem enriquecer e diversificar as aulas, proporcionando a construção de conhecimento entre aluno e professor.

4. O papel do professor e o uso das TICs em favor do ensino de LI

Uma instrumentalização para utilizar as ferramentas/recursos tecnológicos pode contribuir para que o professor seja capaz de utilizar o computador e a internet como meio de ensino aprendizagem de forma criativa e responsável. Apesar de que muitos estudos estejam se preocupando com o profissional em serviço, mais especificamente, entendemos que é necessário incluir a reflexão sobre o ensino e tecnologia na formação que é oferecida pelos Cursos de Letras em geral. Também é importante refletir sobre a formação continuada do professor, porque a graduação é somente um início dessa preparação. O professor tem que se atualizar constantemente, ler e refletir sobre pesquisas na área de sua atuação educacional para se aperfeiçoar. Turbina e Ferro discutem a importância da formação continuada, afirmando que, “Por sua vez, a Formação Continuada se constitui em um processo posterior, necessário ao desenvolvimento, aperfeiçoamento ou capacitação de qualquer profissional, em especial o profissional de ensino, seja a Formação Inicial considerada deficiente ou não” (2011, p. 64). Percebemos a grande relevância do aperfeiçoamento na formação do profissional de ensino e entendemos que o apoio instrumental e teórico é de suma importância para os educadores, fundamental para que possam construir competências e enriquecer as suas práticas. Além disso, é interessante que o professor esteja refletindo sobre sua prática constantemente, ressaltando que essa reflexão pode colaborar de forma positiva nas suas escolhas teóricas metodológicas. Diante disso, a “formação reflexiva do professor vai muito além do “aprender fazendo”, trata-se de aprender fazendo e refletindo na prática e sobre a prática.” (Camargo e Ramos, 2006, p.4). Considerando essas ideias, salientamos que o profissional necessita compreender o quanto é importante observar se os métodos utilizados em sala de aula estão ou não surtindo efeito na aprendizagem de LI. Porque é desta forma que ele poderá diagnosticar se seus objetivos estão sendo alcançados, por auto avaliar-se constantemente, refletindo sobre sua prática. Isso o instigará a refletir, a buscar novas metodologias de ensino para melhorar a qualidade de sua prática, seja ela mediada pelo computador ou não. Conforme Gadotti, a reflexão é parte do processo de formação do professor:

Formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas

inovações tecnológicas (GADOTTI 2008, p.41 apud TURBIN e FERRO, 2011, p.77).

A prática pedagógica dos professores, também pode ser aprimorada de forma colaborativa, através de trocas de experiências com seus colegas de profissão e, até mesmo com seus alunos, já que a grande maioria deles convive com essas tecnologias. Essa interação pode possibilitar que se sintam instigados a refletir criticamente sobre o contexto de sua prática e, de certo modo, pode contribuir para a adoção de métodos mais eficientes. É fato que o professor constrói algum conhecimento por meio desse intercâmbio, pois “o saber é contextualizado porque é no contexto que se compreende o significado do que foi produzido em um determinado momento da prática pedagógica do professor, onde estão presentes as dimensões afetivas e sociais”. (FIORENTINO, SOUZA JR e MELO 1998, p. 322 apud CAMARGO E RAMOS, 2006,).

Vale lembrar que, além dessa reflexão sobre a sua prática pedagógica, é um dos papéis do professor, acompanhar os avanços das TICs e se inserir nesse mundo globalizado, interagir e criar situações para que o seu aluno utilize as tecnologias no ambiente escolar e até fora dele, para o desenvolvimento da sua aprendizagem autônoma. Diante disso, é necessário “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação”. (Xavier S/D). De fato, é de suma importância que o professor compreenda a tecnologia, possuindo um bom domínio dos recursos da web, bem como das informações que estão disponíveis na internet. É interessante que o educador saiba administrar essa nova forma de letramento, que é o letramento digital, visto que pode proporcionar o domínio das “novas tecnologias de informação e comunicação” TICs (Rodrigues S/D, p. 03). A escola tem como objetivo alfabetizar e letrar a sociedade oferecendo inclusive o letramento digital. Mas, infelizmente, esse objetivo ainda não é alcançado da maneira que deveria, pois existem muitas pessoas alfabetizadas que não são nem se quer letradas, Kleiman e Soares afirmam que:

Um sujeito alfabetizado é aquele que adquiriu a tecnologia de escrita e, que tem a capacidade de decodificar sinais e gráficos, mesmo não tendo um bom domínio de leitura e de escrita, ou seja, ele tem a capacidade de escrever e ler, mas superficialmente, pois, não escreve frequentemente e produz textos simples como lista de

compras e bilhetes. (KLEIMAN, 1995 e SOARES, 1998 apud XAVIER S/D, p.01)

O sujeito letrado, de acordo com Barton (1998 apud XAVIER S/D, p. 02), é “aquele que tem o domínio da leitura e escrita, que tem a capacidade de enxergar além dos limites dos códigos, e realizar relações com outros textos, de maneira que este se posicione criticamente perante o social e político. É importante ressaltar que mesmo o sujeito sendo alfabetizado e letrado, isto é, dominando a tecnologia da escrita e da leitura, é possível que ele seja um analfabeto e iletrado digital.” Xavier (S/D, p. 02) ainda afirma que:

O *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Em certo sentido, o *Letramento digital* luta contra a idéia ensino/aprendizagem como preenchimento das mentes vazias do aluno, como bem frisou o pernambucano Paulo Freire quando criou a metáfora da educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Segundo esse educador, muitas escolas ainda vêem o aluno como um depósito de informações a ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” de conhecimento.

Como ainda há muitos professores que são analfabetos e iletrados digitais, é de suma relevância que o profissional da educação faça uma auto análise e diagnostique se esta é ou não a sua realidade. Em caso afirmativo, é imprescindível que busque pelo letramento digital, que é fundamental na vida do profissional da educação, pois, hoje há muitas crianças que não foram alfabetizadas ainda, mas que já são alfabetizadas digitalmente. Portanto, o professor tem que se inserir nessa era da digitalização e ser um mediador que levará seus alunos a construir conhecimentos necessários, através das ferramentas e recursos que estão disponíveis na internet.

O letramento digital promove ao educador muitas oportunidades de utilização de recursos e estratégias pedagógicas que podem auxiliar em sua prática pedagógica, que pode facilitar ao educando a construção do conhecimento de modo interativo e mais

prazeroso, e pode tornar esse aluno um ser mais crítico e reflexivo, como um cidadão que compreende seu papel na sociedade. Desse modo, a escola pode alcançar seu objetivo, isto é, possuirá professores capacitados e, conseguinte, cidadãos alfabetizados, letrados e letrados digitais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando as discussões realizadas até o presente momento sobre a utilização dos meios tecnológicos de forma favorável ao processo de ensino aprendizagem de LI, podemos observar que passa a ser mais necessário do que nunca, que os professores de LI busquem uma formação continuada tanto a nível teórico, quanto ao instrumental em relação ao uso das TICs nas aulas de LI. Cabe a cada um deles refletir como poderão utilizar as tecnologias como ferramentas e forma de material didático em favor de ensino LI, para que, por meio do contato do aluno/professor com o ensino aprendizagem mediados pelo computador/internet, possa formar indivíduos digitalmente letrados, além de letrados.

Assim ao ensinar leitura em LI na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo , mostra que a linguagem é predominantemente social e decorrente das interações, que permitem a aprendizagem e a apreensão de regras de convívio social, das formas de agir no mundo a nossa volta, bem como a construção de nossas representações do mundo. Essa visão admite dizer que a aprendizagem ocorre na interação com o outro e que a linguagem é essencial para a formação do ser humano. Desta forma, percebe-se que linguagem está presente em todas as nossas trocas sociais, tornando-se uma ferramenta e um instrumento de primeira importância para a concretização das ações que desejamos efetivar.

O uso do computador conectado à internet é um recurso tecnológico que pode beneficiar atividades realizadas no contexto de ensino aprendizagem de LI. Mas para que isso se torne realidade, a maioria dos professores que atuam nesta área necessita uma atualização dos conhecimentos teóricos e de uma melhor instrumentalização para poder lidar com todos os recursos disponíveis na **web** que possam contribuir para uma melhor aprendizagem de LI. O Professor deve ser mais ativo e receptivo em sala de aula, buscando novos saberes que possam contribuir para sua prática em sala de aula, adotando métodos mais condizentes com as necessidades atuais dos aprendizes. Rompendo assim, com os velhos hábitos de modo que abra espaço para a inovação e motive seus alunos a aprenderem a língua alvo. Mas, para que isso aconteça se faz necessário a troca de práticas tradicionais que alguns educadores ainda insistem em acreditar. Deixo aqui registradas algumas questões para reflexão: Enquanto o desenvolvimento da sociedade, inclusive das TICs, é intenso e muito rápido, por que alguns educadores continuam resistentes? Será que precisam estudar mais, permanecer num processo constante de formação continuada?

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longmann, 1994.

INTEGRAÇÃO DAS TIC AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA,
<http://www.macmillan.com.br/artigos/detalhe.php?ID=MTQ> 12/04/2013

A TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS: DO SÉCULO XVI AO XXI

Claudio de Paiva Franco (UFRJ), WWW.letramagna.com 12/04/2013.

<http://moaraestagio1.blogspot.com.br/2009/12/pcn-de-lingua-estrangeira-do-ensino.html>
 12/04/2013

<http://ticunitinf.blogspot.com.br/2011/08/evolucao-historica-das-tecnologias-de.html>
 01/05/2013

CAMARGO G. P. DE Q. P. DE.; RAMOS S. G. M. **Narrativa de professores de língua inglesa em formação continuada:** desvendando a experiência humana de se tornar professor. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 6, março de 2006. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1934/1993.

BRAGA, D.; COSTA, L. O computador como instrumento e meio para o ensino/aprendizagem de línguas. Trab. Linguíst. Apl., Campinas, v. 36, p. 61-79, 2000.

LACOSTE, Y. & RAJAGOPALAN, K. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KERN, R. & WARSCHAUER, M. **Network-based language teaching: Concepts and practice**. New York: Cambridge University Press, 2000, Disponível em: <http://www.gse.uci.edu/person/warschauer_m/docs/nblt-intro.pdf, acesso em 01.05.2013.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/317-4.pdf>, acesso em 12.06.2013

ROSE Mari Colognese. Tecnologia como Instrumento de Ensino Aprendizagem em Língua Estrangeira.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª edição, 2005.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília 1998

PAIVA, Vera Lucia Meneses de oliveira (org). **Ensino de língua inglesa**. Maceió, 2001.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

SOUSA, Sérgio. **Tecnologias de Informação**, FCA, Lisboa, 1997.

LÉVI, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

FERRO G. D. O. M.; TURBIN A. E. F. **A formação continuada do professor de inglês: um evento de letramento**. Entreletras Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFMT – nº 3 – 2011-2.

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_social/formacao_pedagogica/240912_f orm_pedag_fundamentosepraticasemead.pdf acessada no dia 06/07/2013

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7 acessada no dia 09/07/2013

<http://www.dicionariodoaurelio.com/Tecnologia.html> acessada no dia 09/07/2013

http://planck.lambda.ele.puc-rio.br/11426/11426_1.PDF acessada no dia 18/10/2013

XAVIER A.C. DOS S. Letramento Digital e Ensino (UFPE). Disponível em:

<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 28 out. 2013.